

Editorial RHUGV

A importância da produção científica

A Academia na área médica em nosso meio vem sofrendo nas últimas décadas uma sucessão de perdas, que culminou em um desânimo observado nas principais Universidades do Estado do Amazonas.

Dentre os principais fatores implicados neste sentimento de desventura na Academia estão os aspectos hierárquicos, a constante e crescente preocupação do Poder Judiciário com a Carreira do Magistério Superior e ao aspecto salarial.

Em relação a hierarquia, houve um movimento corporativo na classe médica, protagonizado inicialmente pelos anestesiólogos, e a seguir com as outras especialidades - clínicos, cirurgiões, ortopedistas entre outras, no qual houve um real aumento nos valores percebidos pelos colegas cooperados. Assim, houve um crescente desinteresse da valorização da carreira do magistério superior, visto que recém-formados passaram a receber muito mais que o salário dos professores. Portanto, no modelo capitalista não há hierarquia sem que haja alguma diferença também nos proventos mensais e na valoração patrimonial da nossa sociedade.

Quanto ao Poder Judiciário, representados aqui pelos Ministérios Público Federal ou Estadual, está em constante investigação, com características persecutórias, dos horários dos profissionais de saúde, na situação de acúmulo de cargos levando ao distanciamento ou desligamento de profissionais e professores excelentes da academia. Estamos localizados fora dos grandes centros formadores de pós-graduação, dos centros de pesquisas do país, com carência para a contratação de profissionais capacitados para o magistério, leia-se **profissionais com mestrado e doutorado**.

O maior exemplo da aplicação da lei sem a análise da consequência à graduação, pode-se observar em algumas disciplinas da Escola Superior de Saúde da Universidade Estadual do Amazonas, nos quais os professores com pós-graduação, com mais de 07 anos de trabalho, na Instituição foram obrigados a sair da Instituição, em virtude do acúmulo de cargos. O problema foi criado, os alunos permaneceram sem aulas, ou com professores sem especialidade na área ministrada, sem solução até o momento, e sem perspectivas para a resolução do impasse. Torcemos arduamente para que numa das fatalidades da vida, durante, por exemplo, um acidente automobilístico, não sejamos atendidos por um destes alunos que não tiveram aulas importantes durante a formação. Da mesma forma, esperamos que os colegas do Judiciário, que aplicaram a lei sem se importar com a consequência do ato, tenham a sorte de não serem assistidos por estes alunos.

Quanto ao terceiro fator implicado neste tripé de intempéries, encontra-se o fator salarial, com salários defasados e aviltantes a que a carreira do Magistério Superior foi submetida no passar do tempo. Não raras vezes, os concursos abrem e não há inscritos para a vaga disponibilizada e, com certeza, a principal causa deste desinteresse é a questão salarial. O edital para Concurso de Magistério Superior para professor adjunto (nível doutorado), 20 horas semanais discrimina como salário base R\$ 747,97, valor em julho do corrente ano, muito menor que muitas outras categorias profissionais que não tem, muitas vezes, necessidade de Nível Superior.

E o título deste editorial deveria falar em produção científica, na contextualização das pesquisas desenvolvidas nas nossas Universidades, na capacitação dos Professores para

ascenderem como orientadores de pós-graduação, mas como poderemos pesquisar, estudar e produzir cientificamente, enquanto estamos preocupados com os nossos compromissos financeiros ou na labuta capitalista de mantermos nosso padrão de vida.

As mudanças são necessárias, o interesse pela vida acadêmica deve ser estimulado e os nossos colegas do Judiciário devem aplicar a lei sim, mas devem pesquisar ou ter noção das conseqüências dos seus atos. E a Academia deve continuar na busca constante da pesquisa, extensão e formação, mas com condições para tal.

Prof. Dr. Fernando Luiz Westphal
Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão do HUGV